

O DESPERTAR DA POSSE RESPONSÁVEL NA INFÂNCIA – SAÚDE PÚBLICA E CIDADANIA

*Amanda Freire Souza
Anne Izabelle Soares Cruz
Alex Souza Rique
Anna Julyana Viana Chianca Brilhante
Barbara Rachelli Teixeira Farias
Jaílson José Gomes Rocha
Sildivane Valcácia Silva**

RESUMO

A preocupação com a crescente população de animais de estimação abandonada e a maneira como é tratada no ambiente doméstico estimularam a realização do projeto. Nosso objetivo foi conscientizar crianças para a responsabilidade em possuir um animal de estimação e incentivá-las a cuidar corretamente de seus animais, despertando desde a infância a posse responsável. As visitas foram realizadas em escolas do subúrbio da cidade de João Pessoa, totalizando 440 alunos, com idade entre dois a 13 anos. As apresentações foram desenvolvidas na seguinte sequência: 1) apresentação da equipe; 2) atividades interativas, como a realização de questionário oral para quantificar crianças que possuíam animais, qual espécie, como cuidavam e quem realmente cuidava destes; 3) realização do teatro de fantoches (crianças entre dois a nove anos) e palestra (crianças acima de nove anos); 4) exposição de vídeo educativo; 5) entrega de panfletos sobre a posse responsável aos pais das crianças, aos professores e funcionários da escola. Como esperado, a maioria da população de animais que as crianças possuíam era composta por cães, em seguida por gatos, pássaros, hamsters, peixes e jabutis. Normalmente, a maioria apenas brinca com os animais e os pais ou cuidadores alimentam, dão banho e limpam os dejetos. As crianças desconhecem as doenças que podem acometer os animais e a elas mesmas (zoonoses), assim como os professores que assistiam às palestras. Nota-se que há pouca informação sobre a posse responsável dos animais de estimação, o que demonstra a importância da realização deste trabalho quanto ao seu caráter educativo e formação de jovens conscientes.

Palavras-chave: Animais. Responsabilidade. Saúde pública

* Doutorado em Medicina Veterinária (UFRPE). Centro de Biotecnologia, Campus I, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, PB. Contato: sildivane@cbiotec.ufpb.br.

THE AWAKENING OF RESPONSIBLE PET OWNERSHIP IN CHILDHOOD: PUBLIC HEALTH AND CITIZENSHIP

ABSTRACT

This project was stimulated by concerns about the growing population of abandoned pets and the ways that pets are treated in the domestic environment. Our aim was to educate children in pet ownership and encourage them to care properly for their animals, awakening responsibility at an early age. Visits were made to suburban schools in the city of João Pessoa, involving 440 students aged from 2 to 13 years. Presentations were made in the following sequence: 1) Introduction of the team; 2) Interactive activities, such as use of an oral questionnaire to quantify the number of children who owned animals, the species involved, how they were cared for, and who really took care of them; 3) A puppet theater (for children aged from two to nine years) and lectures (for children above nine years); 4) An educational film; 5) Distribution of pamphlets on responsible ownership to parents, teachers, and school staff. As expected, the largest proportion of the children owned dogs, followed by cats, birds, hamsters, fish, and tortoises. Typically, most of the children only played with the animals, while the parents or carers were responsible for feeding and bathing the animals, and for cleaning the waste. The children are unaware of the diseases (zoonoses) that could affect the animals and themselves, as were the teachers who attended the lectures. It was observed that there was little information available concerning responsible pet ownership, demonstrating the importance of this work, considering its educational relevance and the need to increase the awareness of young people.

Keywords: Animals. Responsibility. Public Health.

EL DESPERTAR DE LA TENENCIA RESPONSABLE DE MASCOTAS EN LA INFANCIA: LA SALUD PÚBLICA Y LA CIUDADANÍA

RESUMEN

La preocupación por la creciente población de animales de compañía abandonados y la forma en que son tratados en el entorno familiar estimuló la realización del proyecto que tenía como objetivo educar a los niños para la responsabilidad de tener una mascota y animales a cuidar adecuadamente desus animales, despertando desde la niñez la tenencia responsable. Las visitas se llevaron a cabo en la ciudad de João Pessoa en escuelas de la periferia, con un total de 440 estudiantes, de edades comprendidas entre 2 y 13 años. Las presentaciones se desarrollaron en la siguiente secuencia: 1) Presentación del equipo; 2) Las actividades interactivas, como hacer cuestionario oral, a cuantificar los niños que tenían animales, de qué tipo, como cuidaban y quien realmente se encargaba de ellos; 3) Realización de teatro de muñecos (niños de dos a nueve años) y presentación (niños de más de nueve años de edad); 4) Exhibición de una película educativa; 5) Distribución de folletos sobre la tenencia responsable a los padres de los niños, maestros y personal de la escuela. Como era de esperar, la mayoría de los animales que los niños tienen son perros, seguidos por los gatos, pájaros, hámsteres, tortugas y peces. Por lo general, la mayoría de los niños sólo juegan con los animales y los padres se encargan de la alimentación, dan baño y limpian el excremento. Los niños no son conscientes de las

30

enfermedades que pueden afectar a los animales y a ellos mismos (zoonosis), así como los profesores que asistieron a las conferencias. Se nota que hay poca información sobre la tenencia responsable de animales de compañía, lo que demuestra la importancia de este trabajo y su carácter educativo y la formación de jóvenes conscientes.

Palabras-clave: Animal. Responsabilidad. Salud pública

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, o ser humano passou por um processo de mudança referente ao seu agir/interagir com os demais seres. Inicialmente, relacionou-se com a natureza em estado contemplativo e ao mesmo tempo nutrindo certo receio, uma vez que as culturas primitivas consideravam os animais não-humanos como entidades divinas ([REGIS; CORNELLI, 2012](#)). Com o domínio da técnica e do desenvolvimento de utensílios e ferramentas, o ser humano passou a artificializar e dominar a natureza. O processo de domesticação dos animais gerou para o homem o dever de responsabilidade pelo bem-estar, integridade e vida desses seres. Vale salientar que, nesta perspectiva, quanto mais interferimos na autodeterminação das demais espécies animais, maior seria nosso dever de responsabilidade ética ([KRONFELD; PARR, 1987](#)).

Com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais ([UNESCO, 1978](#)), passou-se a reconhecer de forma inédita, do ponto de vista institucional e em âmbito internacional, o valor intrínseco dos animais não-humanos e a necessidade de critérios que assegurem seu bem-estar e seus interesses. Referido documento afirma, dentre outras coisas, que todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem assim como que todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida, conforme a sua longevidade natural.

No que se refere ao universo dos animais de estimação, pode-se afirmar que há uma heterogeneidade populacional que varia de acordo com cada país e continente. Cães e gatos geralmente são os mais populares, seguidos por outras espécies, como pássaros, peixes, roedores, coelhos, equinos, suínos, répteis, primatas não humanos, entre outros ([WOOD et al., 2005](#)). Relatos comprovam efeitos benéficos psicológicos, fisiológicos e sociais em indivíduos que criam animais de estimação ([VACCARI; ALVEIDA, 2007](#); [COSTA et al., 2009](#)). No entanto, alguns cuidados devem ser observados para que essa relação seja realmente harmoniosa e satisfatória.

A classificação proposta por [Costa \(2000\)](#), visando à análise dos animais de estimação quanto a seus hábitos de vida e em relação ao seu meio social considera: 1) animais domiciliados, 2) semi-domiciliados, 3) comunitários ou de vizinhança e os 4) errantes ou não domiciliados. Os animais enquadrados como domiciliados são caracterizados por relação ampla de dependência com seus proprietários. Possuem abrigo apropriado, alimentação e vacinação devida, apresentando, desta forma, baixo risco de transmissão de doenças à sociedade. Já os animais da segunda categoria, muito embora possuam proprietário, encontram-se em uma relação com menor grau de dependência, já que têm acesso às ruas sem a supervisão do dono. Recebem vacinação e algum tipo de cuidado.

Os animais comunitários ou de vizinhança se caracterizam pela relativa dependência e por receber cuidados difusos. São alimentados por diversas pessoas da rua em que vivem, não têm um proprietário específico, recebem ocasionais vacinações

quando ofertadas em campanhas e não têm abrigo fixo; os da quarta categoria são animais independentes, vivem em prédios abandonados, sítios, chácaras, alimentam-se de caças ou restos provenientes de lixo e têm pouco contato direto com os humanos. Há considerável independência em relação aos seres humanos e não recebem os devidos cuidados.

Ao analisar a referida categorização, nota-se que os três últimos grupos listados se encontram em estado de vulnerabilidade e oferecem riscos imediatos à sociedade por não apresentarem os devidos cuidados necessários para a conservação da saúde do animal. Os animais expostos ao ambiente sem os devidos cuidados sanitários contraem doenças e tornam-se tanto reservatório, como transmissores de doenças para os seres com que mais convivem, ou seja, os humanos. Estas doenças transmitidas por animais são chamadas de zoonoses e constituem um real problema de saúde pública ([MONIS; THOMPSON, 2003](#)).

As zoonoses mais conhecidas são a raiva (Rhabdovírus) e a leptospirose (*Leptospira icterohaemorrhagiae*, *L. canicola*, *L. interrogans*), entretanto, há um leque considerável de doenças que podem ser adquiridas pelos humanos em decorrência de cuidados indevidos com os animais de estimação, como o bicho geográfico (*Ancylostoma braziliense*, *A. caninum*, *A. stenocephaloea*, *Gnathostoma spinigirum*), escabiose (*Sarcoptes scabiei*), leishmaniose (*Leishmania donovani*, *L. infantum infantum* *L. braziliensis*), toxoplasmose (*Toxoplasma gondii*), criptococose (*Cryptococcus neoformans*), giardíase (*Giardia lamblia*) e micoses ([ROBERTSON et al., 2000](#)).

Ao abandonar um gato ou cão numa via pública, a pessoa supondo que este sobreviverá, tem atitude equivocada a respeito do destino deste animal, e estará, simultaneamente, colocando em sério risco a comunidade humana local. Gatos, por exemplo, são caçadores contumazes, e dentre suas inúmeras presas está o morcego, que sabidamente pode veicular o vírus da raiva, e esse mesmo gato pode, posteriormente, envolver-se em disputas físicas, disseminando a virose ao agredir outros gatos. Assim, a ação do abandono poderá ter consequências muito mais sérias do que apenas a morte do animal abandonado ([GAVIOLLI, 2007](#)).

Por outro lado, a superpopulação destes animais é um problema vivido pela maioria dos centros urbanos em todo o mundo ([NOGUEIRA, 2009](#)). No Brasil, o excesso de cães e gatos tem sido classicamente combatido pela remoção e eliminação daqueles indivíduos que os agentes públicos municipais conseguem capturar. Além de não resolverem o problema, procedimentos de captura e extermínio costumam ocasionar reações contrárias – e algumas vezes muito enfáticas - de uma parcela significativa da população que não concorda com esses métodos ([BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007](#)). Ainda, procedimentos de captura e extermínio em massa de animais sadios são impopulares, pouco efetivos e têm custo elevado ([WHO, 1990](#)).

Com relação à realidade paraibana, segundo o Centro de Zoonoses de João Pessoa, no ano de 2012 foram capturados 9.159 animais e destes, 1.487 animais foram adotados, sendo os demais sacrificados, mostrando que o contingente potencial de adotantes não supre a demanda de animais do referido Centro.

Mudar esse quadro é um dos grandes desafios do século XXI ([NOGUEIRA, 2009](#)). Diversas instituições não governamentais (ONGs) foram criadas com o propósito de recolher animais abandonados nas vias públicas, previamente capturados pelos centros de vigilância animal, alocando-os em clínicas veterinárias parceiras até o restabelecimento do animal e, castração destes animais, sempre com o objetivo de reduzir o aumento da população de animais errantes e posteriormente realizando feiras

de adoção com frequência variável, para que a população seja efetivamente responsável por estes animais (CAVICHIOLI, 2008).

Segundo Reichmann et al. (2000), a posse responsável traduz o exercício consciente da cidadania, a educação e os hábitos culturais de uma sociedade. Esta prática consiste nos seguintes itens: planejamento na aquisição de um animal; promoção de seu bem-estar físico e mental; fornecimento de cuidados básicos, como abrigo, alimentação adequada, higiene, afeto, exercícios, vacinações, vermifugação e tratamento veterinário; realização do controle populacional; restrição da mobilidade; respeito às suas características e necessidades; além da prevenção de agravos (VIEIRA et al., 2006).

Comumente, os animais de estimação são adquiridos pelas famílias para satisfazer um apelo infantil. As crianças são as principais companhias destes animais e muitas vezes determinam os seus estilos de vida. Entretanto, por vezes, o universo infantil vê o animal apenas como mais um brinquedo de sua coleção e por diversos relatos, após a fase de filhote, as crianças se desinteressam pelos animais, devido a uma tendência natural do animal em fase adulta diminuir o ritmo das brincadeiras com os infantes.

Assim, este trabalho teve como objetivo despertar o senso de responsabilidade em crianças no que tange ao cuidado com os animais de estimação e a relação destes cuidados com a saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Local

Realizaram-se visitas às escolas de ensino infantil e fundamental das redes particular e pública, localizadas nos bairros dos Bancários e Valentina Figueiredo, situadas no subúrbio da cidade de João Pessoa – PB.

Público-alvo

Como critério de inclusão foram selecionados alunos na faixa etária entre dois a treze anos de idade pertencentes aos bairros supracitados. A escolha da amostra foi de conveniência e não probabilística. Após prévio contato com a direção das escolas, as crianças convidaram seus pais ou cuidadores para participação no dia da visita da equipe executora do projeto, assim como os professores responsáveis pelas crianças na escola. Participaram 440 crianças, 87 professores e funcionários das escolas, e 23 pais.

Abordagem

O lema “**animal de estimação é cria do coração!**” permeou todo o processo de execução do projeto que foi realizado em etapas, que se seguem:

Etapa 1 – Atividade Interativa

Ao chegar em cada uma das escolas, o primeiro contato com as crianças era padronizado pela realização de questionário oral. Busca-se, desse modo, detectar o prévio conhecimento das crianças, dos adultos e professores sobre a posse responsável de animais de estimação. Foram entregues placas com a imagem de um cão com expressões de satisfação e insatisfação, e as crianças foram orientadas para expor qual

seria a opinião delas sobre o que o seu animal sentiria quando exposto a determinadas situações.

Etapa 2 – Teatro de Fantoques

Para crianças entre dois a nove anos, realizou-se a apresentação de teatro de fantoches, com a participação de oito animais diferentes (três cães, uma gata, um papagaio, uma coelha, um hamster e um sapo; Figura 1) e narrativa educativa sobre a história de Biotec (um cão bem cuidado), que conhece um cachorro abandonado pelos donos e o cotidiano de um animal de rua, destacando a importância da vacinação, higienização, alimentação e carinho. No final da apresentação do teatro, o cão abandonado pedia para que as crianças dessem um nome a ele e as questionava sobre os principais cuidados que deveriam ter para com ele.



Figura 1. Equipe com o cenário criado para o teatro e os fantoches

Fonte: arquivo pessoal, 2014.

Etapa 3 – Palestra

Para crianças de idade acima de nove anos, realizou-se a apresentação da palestra intitulada “Animais de Estimação é Cria do Coração”, com abordagem das boas práticas de criação de animais domésticos, como alimentação, vacinação, exercícios, espaço necessário para os animais, como frequentar a rua (coleira e recolhimento dos dejetos), e destacou-se o tempo de vida dos animais, informando-os que os mesmos crescem e envelhecem. Outro ponto ressaltado foi a zoonose, com exposição das principais zoonoses e como ocorrem as transmissões, atreladas ao abandono dos animais.

Etapa 4 – Exposição de Filme;

Nesta fase, as crianças assistiram ao filme “Um dia de Cão” (1988), do Maurício de Sousa, estrelado pela Turma da Mônica. O filme relata a história do personagem Cebolinha, que pede para tornar-se cão para não fazer as tarefas de casa, entretanto, ao ter o pedido atendido, vai para a rua, onde sofre vários abusos e termina em um Centro de Vigilância (Figura 2).



Figura 2. Animação “Um dia de Cão”, do cartunista Maurício de Sousa, utilizado para destacar a vida de um cão errante

Fonte: www.youtube.com/watch?v=U-D1HtuQXyY

Etapa 5 – Percepção do Trabalho

Após o prelúdio e exposições do tema, as crianças foram questionadas quanto aos novos conhecimentos apresentados.

Etapa 6 – Entrega de Panfletos

Os professores e pais dos alunos presentes receberam um folheto (Figura 3) sobre os principais cuidados com os animais domésticos:



Figura 3. Folheto confeccionado pelos discentes participantes do projeto de extensão: “Animais de Estimação: o Despertar da Posse Responsável”, entregues aos professores e pais de estudantes do ensino fundamental

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esperado, das 440 crianças, 383 possuíam cães (87%), 224 possuíam gatos (51%), 79 tinham pássaros (18%), 48 tinham hamsters (11%), 22 tinham peixes (5%) e 9 possuíam jabutis (2%) (Figura 4). Estes animais eram criados isoladamente ou concomitantemente com outro tipo de animal, uma vez que foi observado que cada família

criava mais de uma espécie animal no mesmo ambiente. Estes dados corroboram com as pesquisas realizadas pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), que destaca o Brasil como segundo lugar no ranking mundial quanto à população de cães e gatos ([GIOVANELLI, 2013](#)).

Das 440 crianças, 343 destas (78%) apenas brincava com os animais e os pais ou cuidadores alimentavam, davam banho e limpavam os dejetos. As crianças entendiam que os animais de estimação sentiam fome, sede, medo e sofriam ao adoecerem. A senciência é a condição de sentir e/ou sofrer, assim como estar feliz, e as crianças reconheciam os animais como sencientes, assim, como [Luna \(2008\)](#) destacou ser dever do ser humano prover condições para que os animais não fossem submetidos a maus tratos e procedimentos que o levem a sentir dor.

Quando questionado se os animais iam ao veterinário, 79 crianças (18%) realmente afirmaram a ida, e quando acontecia, limitava-se a serviços de tosa e banho. Em estudo realizado por [Souza et al. \(2002\)](#) durante campanha de vacinação contra a raiva em São Paulo, observou-se que a maioria dos proprietários desta região não dispensa os cuidados mínimos necessários para a promoção da saúde e bem-estar de seus animais de estimação. Mediante esta afirmação, podemos contrastar as diferentes realidades sociais entre os municípios quanto às condições sanitárias:

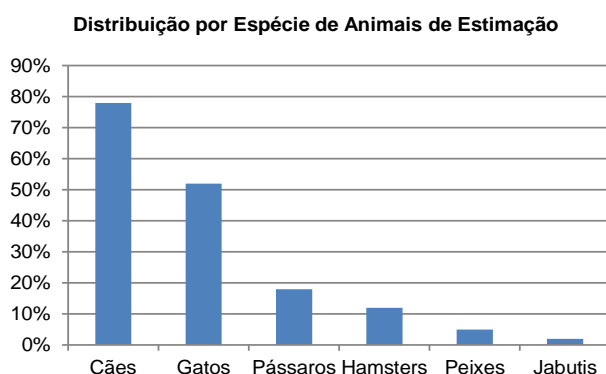


Figura 4. Animais de Estimação e a sua distribuição da frequência quanto à espécie entre as crianças das escolas do ensino infantil e fundamental do subúrbio de João Pessoa

A interação dos personagens do teatro de fantoches com o público foi muito efusiva e satisfatória. As crianças participaram nomeando o cão abandonado e elencando os principais cuidados para os animais domésticos. Em relação à palestra, as crianças falaram que seu animal não ia à rua sem coleira, mas apenas 79 crianças (18%) relataram que vacinavam os animais, exceto nas campanhas de vacinação contra a raiva. Das 440 crianças, 356 (81%) desconheciam as doenças que podem acometer os animais e a elas mesmas, ou seja, as zoonoses, assim como 33 dos 87 professores (38%) que assistiam às palestras. Assim, é perceptível que o desenvolvimento socioeconômico de um país está atrelado a um processo eficiente de educação continuada em saúde que permita a internalização dos conceitos de posse responsável de animais de companhia. Estes fatores são indispensáveis para a melhoria do bem-estar animal e, por consequência, a da saúde pública ([SOUZA et al., 2002](#)).



Figura 5. Palestra sobre a posse responsável de animais de estimação e a relação destes cuidados com a saúde pública, ministrada para alunos acima de nove anos na cidade de João Pessoa
Fonte: arquivo pessoal, 2014.

Após apresentação da animação, as crianças expressaram que os animais precisavam de um dono atencioso, que fornecesse boa alimentação e proteção, e principalmente que acidentes automobilísticos poderiam levar o animal de estimação ao sofrimento intenso ou morte. Segundo [Verçosa \(2012\)](#), fora a condição de sofrimento ou morte do animal, a responsabilidade pelo mesmo é do proprietário, uma vez que legalmente o animal não responde por si mesmo. Outra abordagem necessária é o destino da carcaça destes animais expostos nas rodovias, que se torna um problema sanitário pelo risco de contaminação biológica nas grandes cidades ([AGENCIA ESTADO, 2002](#)).

No filme exibido para os estudantes, há um trecho em que o “cão cebolinha” entra em contato com outros animais do Centro de Vigilância e estes cães agredem o recém-chegado; as crianças falaram sobre este fato, destacando a importância do acesso do animal à rua com o dono e com a guia, para que haja a proteção do animal ao ataque de outros animais. Segundo o Manual do Educador, elaborado pelo [Centro de Controle de Zoonoses \(2004\)](#), a saída do animal de estimação em correta contenção conduz à segurança tanto do próprio animal quanto da população, pois evita estes ataques.

As crianças e professores fizeram perguntas pertinentes ao trabalho executado e um dos pontos mais interessantes foi a alimentação. As crianças falaram que os animais deviam comer ração, mas comumente forneciam outros tipos de alimentos, como feijão, arroz, cuscuz (flocos de milho cozido), carne, biscoitos e chocolate. Papagaios presentes no ambiente doméstico ingerem café e bolachas, assim como os jabutis se alimentam de restos de comida. Os peixes, por conta dos cuidados específicos, recebem a alimentação adequada. O papel do educador é trazer os conhecimentos, contextualizá-los com a realidade do educando e levá-lo a formar seus próprios conceitos, assim, mostrar às crianças que os animais apresentam aparelho digestório diferenciado, são de classes alimentícias diversificadas, ou carnívoros, ou herbívoros, sendo poucas espécies classificadas como onívoros, então conseqüentemente não podem se alimentar das mesmas coisas que os seres humanos ingerem.

Quanto à vacinação, como citado anteriormente, as crianças sabiam da importância da campanha de vacinação antirrábica, mas desconheciam as outras vacinas

que devem ser administradas nos animais. Na palestra, foi abordado o calendário de vacinação dos animais, relacionando-o com o calendário de vacinação das crianças, destacando a importância desta prática para evitar a propagação de doenças, uma vez que mesmo no ambiente escolar a vacinação de crianças pode ser negligenciada ou má informada ([SUCCI et al., 2005](#)), quanto mais quando relacionada aos animais de estimação.

Quanto aos dejetos dos animais, as crianças expressaram repulsão ao abordar a necessidade de recolhera das fezes do animal de estimação. A cidade de João Pessoa disponibiliza, nas grandes praças, coletores com sacos plásticos para os proprietários de animais e esta ação foi enfatizada neste momento, para despertar a consciência para esta prática, o que possibilita melhor condição sanitária para a cidade e evita fatores potenciais para a disseminação de zoonoses.

Ao final da conversa com as crianças, os professores e pais receberam os panfletos sobre os cuidados com os animais. Questionamentos foram gerados e foram elucidados pela ação dos discentes e docente responsáveis pelo projeto.

Diante do exposto, este projeto teve como foco a educação continuada de crianças em fase de formação conceitual a respeito da interação homem/animal. A biotecnologia é uma das etapas mais avançadas nesta interação, pois ainda neste contexto, animais são utilizados em pesquisa para obtenção de vacinas, verificação de interações medicamentosas e estudos comportamentais. Uma criança que se desenvolve sem os conceitos básicos de responsabilidade para com os animais, provavelmente, será um adulto sem esta perspectiva. Os discentes da biotecnologia, ao se envolverem com esta dinâmica extensionista e referenciar a importância do cuidado com os animais para estas crianças, reforçam neles mesmos o respeito perante os modelos animais utilizados em pesquisas durante a sua graduação. Assim, como o processo contínuo de educação, este projeto está diretamente relacionado com o ensino e busca esclarecer estes futuros cidadãos na exigência de melhores condições de vida para a sociedade em que vive.

Com a construção do conhecimento em crianças, a responsabilidade começa a ser trabalhada desde cedo. Por meio da educação continuada, menos animais serão soltos na rua, diminuindo a transmissão de doenças, proliferação de dejetos animais e diminuição da procriação descontrolada. Desta forma, a comunidade tem condição para melhorar a relação do ambiente em que vive.

Concluímos que havia escassa informação sobre posse responsável dos animais de estimação e verificamos sua importância na melhoria da saúde pública. Assim, essa experiência tornou-se gratificante para a equipe executora do projeto, motivando a sua continuidade.

AGRADECIMENTOS

Às diretoras das escolas participantes Rosemary Marinho e Marineide Procópio, professores, pais e alunos que participaram efetivamente do nosso projeto.

SUBMETIDO EM 10 abr. 2015
ACEITO EM 2 jun. 2016

REFERÊNCIAS

[AGENCIA ESTADO](#). Incineração de animais reduz contaminação biológica no lixo. **Estadão**, 2002. Disponível em: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,incineracao-de-animais-reduz-contaminacao-biologica-no-lixo,20020201p58630>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

[BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G.](#) Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

[CAVICHIOLO, L.](#) **Manual de posse responsável e bem-estar animal**. Campinas: Grupo de Apoio Voluntário aos Animais Abandonados, 2008. 15 p. Disponível em: <[http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF\[1\].pdf](http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF[1].pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2014.

[COSTA, E. C. et al.](#) Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 2-15, 2009.

[COSTA, W. A.](#) **Manual Técnico do Instituto Pasteur: profilaxia da raiva humana**. 2. ed. São Paulo: Instituto Pauster, 2000. 33 p. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/manuais/manual_04.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

[GAVIOLLI, A. E.](#) Posse responsável de animais domésticos. **Conselho de Medicina Veterinária do Paraná**, 2007. Disponível em: <http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=25>. Acesso em: 17 abr. 2014.

[GIOVANELLI, C.](#) Hoje ter um animal de estimação está longe de ser supérfluo. **Veja São Paulo**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/bichos/2013/02/hoje-ter-um-animal-esta-longo-de-ser-superfluo/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

[KRONFELD, D. S; PARR, C. P.](#) Ecologic and symbiotic approaches to animal welfare, animal rights, and human responsibility. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 191, p. 660–664, 1987.

[LUNA, S. P. L.](#) Dor, senciência e bem-estar em animais. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, supl. 1, p. 17-21, 2008.

[MONIS, P. T.; THOMPSON, R. C. A.](#) Cryptosporidium and Giardia-zoonoses: fact or fiction? **Infection, Genetics and Evolution**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 233-244, 2003.

[NOGUEIRA, F. T. A.](#) Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Educação Ambiental**, v. 2, p. 49-54, 2009.

[REGIS, A. H.; CORNELLI, G.](#) Experimentação animal: panorama histórico e perspectivas. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 223-232, 2012.

[REICHMANN, M. L. A. B. et al.](#) **Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 30 p. (Manual Técnico, v. 5).

[ROBERTSON, I. D. et al.](#) The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v. 30, n. 12/13, p. 1369-1377, 2000.

SÃO PAULO (Município). Prefeitura do Município de São Paulo. [Centro de Controle de Zoonoses](#). **Manual do Educador**: “Criando um amigo”: Manual de prevenção contra agressões por cães e gatos. São Paulo, 2004. 32 p. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/manual_educador02_1253732588.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

[SOUZA, L. C. et al.](#) Posse responsável de cães no Município de Botucatu - SP: realidades e desafios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 226-232, 2002.

[SUCCI, C. M.; WICKBOLD, D.; SUCCI, R. C. M.](#) A vacinação no conteúdo dos livros escolares. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 75-79, 2005.

[UNESCO](#). **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Proclamada em Sessão realizada em Bruxelas, em 27 de Janeiro de 1978. Disponível em: <http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf>. Acesso em: fev. 2015.

[VACCARI, A. M. H.; ALVEIDA, F. A.](#) Importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 111-116, 2007.

[VERÇOSA, A. H.](#) Responsabilidade civil do Estado e de particulares em acidentes de trânsito provocados por animais. Análise da doutrina da responsabilidade civil e apanhado da jurisprudência nacional. **Jus Navigandi**, Teresina, v. 17, n. 3194, 2012. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/21387>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

[VIEIRA, A. M. L. et al.](#) Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 3, supl. 5, p. 1-139, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/outros/suple5_cao.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

[WOOD, L.; GILES-CORTI, B.; BULSARA, M.](#) The pet connection: pets as a conduit for social capital? **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 61, n. 6, p. 1159-1173, 2005.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION \(WHO\)](#). **Guidelines for dog population management**. Geneva: WHO/WSPA, 1990. 120 p. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/hq/1990/31595.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.